

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

RUA DA R. DE PARANAPIRABA, 4 - Sala 112
Esquadra à direita
Caféa Postal, 193 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000
Numero Avulso \$160

Redacção - EDGARD LEUENROTH
Administração - RODOLPHO FELIPPE

Tudo demonstra a necessidade urgente da organização libertaria. Fazemos, pois, surgir por todos os recantos do Brasil os grupos anarquistas - núcleos de luta e de preparação da Sociedade Futura.

Será oportuno um congresso?

Tenho lido alguns artigos insistindo na realização dum congresso operario com o intuito de estimular a organização syndicalista operaria. E, em minha desautorizada opinião, acho que os congressos são consequências da organização e não esta daquelas.

Precisamos, primeiro, reunir, associar, agrupar os trabalhadores em torno de suas associações de resistência e, quando esse trabalho esteja desenvolvido em diversas localidades, em varias cidades, districtos, provincias, estados, só então, em vista da necessaria harmonia de acção e de methodo, se convocam os congressos, distribuindo-se theses e temas que interessem os trabalhadores das diversas actividades, para que possam ser estudados e depois debatidos por todos os delegados das respectivas industrias e categorias de trabalho reunidos em sessão magna, com o fim de agirem em common na defesa de seus direitos e no trabalho tambem de transformação social.

Realizar, ou promover a realização dum congresso num momento em que as classes operarias se acham dissociadas, arredias, indifferentes aos problemas que as respeitam, seria um trabalho banal, sem resultados praticos e que só sacrificaria a satisfação.

O ultimo congresso, realizado num ambiente muita superior ao actual e cujo eco e repercussão sympathica tantas esperanças gerou e despertou em todos os corações proletarios, apesar das mais gratas perspectivas, apesar do calor com que os assumptos foram debatidos e a significação e alcance moral das palavras apresentadas e approvadas, resultou estéril e pouco proveitoso.

Realizado num momento de pânico, quando a reacção camponesa infrenea, quando tantos dos nossos melhores elementos tinham sido presos, expulso, derrotados, aquella reunião magna dos representantes operarios de todo o Brasil, no Rio de Janeiro, discutindo com calma e serenidade, como sociologos praticos, assumptos transcendentes de alta moral e philosophia economica com que pretendiam transformar a sociedade e melhorar as condições de vida social de todos os seres humanos, causou pasmo, admiração, respeito, interesse em todas as camadas sociais, e os jornaes e os jornalistas deram disso multipas provas.

O petor foi depois. Os trabalhadores, as organizações, em vez de se manterem firmes, coesos, unidos cada vez mais em volta dos seus syndicatos, procurando levar à pratica as nobres e levantadas resoluções do congresso, com teimosia, com vontade firme e decidida, insistentemente, energeticamente, deitaram-se a dormir, debandaram, desinteressaram-se, esqueceram-se dos compromissos assumidos, deixaram os governantes

perseguir, prender, fechar os organismos obreiros e, como consequencia, essa pasmaiceira toda que para shi se ostenta, essa desorientação, esse confusionalismo reinante, essa desagregação injustificada e criminosa.

O trabalho urgente a fazer e reorganizar as associações de resistência, os syndicatos de acção directa, os grupos de estudos sociais. E, quando esta tarefa esteja bem adiantada, convocar-se-á então um congresso onde se estudem todas as questões respeitantes aos interesses operarios, e onde se estabeleçam normas de conduta e de luta na defesa dos organismos operarios sobre tudo na defesa dos proprios operarios.

Fazer um congresso num estado chaotico de organização ou sem que essa organização represente força, numero, conciencia, eficiencia, enfim, é não querer começar um edificio pela cúpula, esquecendo-se as alicerces e das paredes. E o trabalho completamente inabito e impossivel.

Em vez de partir do particular para o geral, de simples para o composto. Começamos por aproximar a reunir as simples, as moléculas, os simples átomos da organização operaria, os trabalhadores de cada officio. Depois procuramos federar as diversas associações duma cidade, duma região, duma localidade.

A seguir todas as do país. E, nesta altura é que o congresso é oportuno e poderá ser efficaç. É certo que os militantes duma localidade podem reunir-se uma ou muitas vezes para trocar impressões sobre a melhor maneira de organizar os trabalhadores ou sobre a marcha dos acontecimentos e a defesa dos direitos proletarios.

E são essas reuniões que parecem fazerem falta: que os companheiros de todas as localidades e regiões do país se encontrem nesse trabalho de regulamentação consciente dos trabalhadores como tarefa primordial e preparatoria de mais largos compromettimentos, e terão assim contribuído duma forma valiosa para os resultados praticos de futuro congresso.

ALDO

Importante

Ha diversos companheiros e sympathizantes de varias localidades a quem temos remetido o jornal com toda a regularidade, em pacotes e numeros avulsos, e ate hoje nem sequer nos communicaram se o recebem.

Em vista disso, escrevemos a todos pedindo lhes que nos repondam com a maxima urgencia.

Se não nos derem resposta, demonstrarão que não lhes interessa o jornal e, nesse caso, do proximo numero em diante suspender-lhes-emos a remessa.

A Plebe vive com difficuldade e não podemos estar remetendo um bom numero de exemplares para serem rasgados ou vendidos a peso pelos agentes do correio.

CONGRESSO ANARCHISTA INTERNACIONAL

Os companheiros francezes escolhidos na reunião de Saint-Lmier - ha pouco realizada naquelle cidade da Suissa, em comemoração do 50.º do Congresso da facção federalista libertaria da Internacional - para prepararem um congresso internacional do elemento anarchista, dirigem o seguinte apello ás organizações libertarias de todos os países:

A União Anarchista Franceza, encarregada da preparação de nosso congresso internacional, já se tem preocupado do lugar e da data que possam ser mais apropriados para esse fim.

Por companheiros holandezes e austriacos foi proposta a cidade de Vienna para sede do congresso e a primeira quinzena de janeiro vindouro como época para a sua realização e isso com o fim de fazer coincidir o congresso anarchista com o congresso antimilitarista, que nessa

ocasião se effectuará na mesma cidade.

Todavia, o comité objecta se não converia mais escolher Berlim como lugar de encontro e isso por muitas razões. Antes de tudo, pela coincidência da realização do congresso syndicalista revolucionario, que naquella cidade se realizará nos ultimos dias de dezembro e ao qual concorrerão numerosos libertarios de diversos países. E depois, em attenção aos companheiros russos refugiados em Berlim, aos quaes se facilitaria, dessa maneira, o comparecimento ao congresso.

De qualquer modo, será enviada a todas as organizações anarchistas de todos os países uma circular prestando informações sobre a realização do congresso, bem como da localidade e da data indicadas.

Os grupos que não receberem a circular poderão pedir-a ao jornal *La Libertaire*, 69, Boulevard de Belleville, Paris, France.

Vamos ter a guarda branca? Postaes petropolitanas

Emasadas do Ministério da Guerra appareçiam umas circulares convocando os homens de 30 a 44 annos a inscreverem-se no exercito de 2.ª linha por, intentos quando a 1.ª linha, para as fronteiras em defesa do país. Declaram-se essas circulares que essas que se inscreverem não terão outro trabalho sendo accorido ao chamado de seus superiores, quando a ordem for dada, para guardar seus lares e garantir suas propriedades; o que é fim principal.

Ha um brocardo popular que tem aqui grande applicação: mais depressa se ouça um mentiroso de que um rico. E' a pura verdade. Quando os proprietarios basicos da Liga das Nações se metem a pedir a manter o status quo das despesas militares e a segundidade se recusaram a licitar os armamentos, disseram que o serviço militar obrigatorio e o augmento das despesas com espectros de guerra não viriam a fronteira, mas sim manter a ordem dentro do país.

Isso em vista das greves e das agitações operarias. Agora, por esse brocardo já se admittie a possibilidade da 1.ª linha seguir para fora das fronteiras e sugerem-se a formação duma guarda, composta de gente que tenha que perder propriedade a garantir.

Mas isto é simplesmente uma manobra velada de preparar uma elite aos trabalhadores, quando estes se possem por em greve, ou quando fagundes possam buscar alguns armaxes para tirarem com que matar a fome. E, como os soldados filhos do povo, possam negar-se a lutar sobre as quintas laminitas de que elles fazem parte, organizem-se uma guarda proletaria de commerciantes, de capitalistas, de proprietarios, que defendam energeticamente os seus haveres arrebatados a communidade e reprimam insistentemente os protestos populares contra os esbulhadores e os agudadores do autor proletario.

Esperamos ao menos que nenhum trabalhador se preste a entrar em tão desasturado convénio. Quem tem que perder, que se arrisque, se queira.

Os trabalhadores só têm a ganhar com a queda da sociedade actual. E em lugar de defendê-la devem atacar-na com energia e decisão.

OSIRIS

Liga dos Amigos d' "A Plebe" entre Sapateiros

Para tratar da organização definitiva de um festival em benefício da *A Plebe*, são convidados todos os legionarios a comparecerem na próxima quinta-feira, 7 do corrente, ás 8 horas da noite, e reunirem-se no effectuará na rua Brigadeiro Machado, 47.

A educação moral

dos trabalhadores

Tomando em consideração que quanto mais deuses forem, na actualidade, os agrupamentos humanos, mais immoraes se manifestam, porque dentro delles se chocam caracteres desparos, inscipientes e perniciosos, o trabalho dos que vivem e aspiram melhores dias tem que ser árduo, para fazer comprehender a moral de que falamos, que, sendo pratica, é pura conduta individual. Assim, é preciso que indifiquemos, por completo, os nossos decaídos habitos de vida no local de trabalho e que não logar, a cada momento, ao augmento de depravação a que chegamos as crianças e os adolescentes que vivem em contacto commosco. Se nós, os operarios adultos, não exemplificarmos e não nos interessarmos por essa gente nova, ainda na ignorancia da vida, inexperiente e, por consequencia, predisposta a corrupção, se a deixarmos entregue aos elementos perigosos que a cercam - os nossos companheiros de trabalho, depravados, viciados e imigrantes, que, pela sua inclinação a vida immoral, fazem com que pervertam os jovens - cooperaremos, com isso, para a nossa propria escravidão, e, ainda mais, o que é monstruoso dando provas de incapacidade moral, revelamos, com desbio, que não estamos expurgados de grosseiros instintos, justificáveis em homens primitivos e não nos do tempo presente, alardeamos essa immoralidade. Além disso, se somos paes, revelamos ainda inepticia em educar nossos proprios filhos, visto que não nos importa depravar os filhos alheios.

O saneamento moral da fabrica, da officina, dos locais do trabalho, em geral, deverá ser feito por nós, tornando-nos, como é preciso, aptos a exercer influencia benéfica naquellas que o nosso lado crescem e a quem devemos

Na Fabrica D' Agulha

Nesta fabrica entrou ultimamente um menino de 8 para 9 annos, filho de um operario da dita fabrica.

O caso produziu reparos dos outros trabalhadores, pois criança tão pequena muito bem apprendendo a ler e a pensar numa escola, mas nunca encerrado, tão cedo, numa fabrica, sujeito a ser apunhado por um engenheiro. A culpa, porém, é dos proprios operarios. Já que o pai não defende os filhos, antes os submete tão cedo a intenso exploração, os outros operarios devem impedir a entrada de todos os meninos que mediante a certidão de idade e o proprio tamanho não povessem ter 14 annos completos.

E assim que pudessem agir. Deixem de plieguas e letos estrepitos. Do nosso silencio campeio apovellam os mans e os valhicos!

Correspondente

A proposito da organização anarchica

No numero 193 deste anno de *Humanidade Nova*, ha dias chegado de Roma, encontramos as seguintes considerações a proposito da organização do elemento anarchista.

Apreciando a attitude de um joven e neophito camarada na organização de um partido anarchista de feição pouco concertada com as normas libertarias, diz o expellido jornal orientado por Malatesta:

... Com o tempo e com o estudo não tardará a comprehender que entre a desorganização de uns e a organização autoritaria dos outros ha lugar para uma organização libertaria, alheia a concentração de poderes e de funções, que não admittie poderes de sorte alguma e que se funda sobre a disciplina moral voluntaria, que se baseia sobre as ideias e não sobre os interesses e, por isso, escaça a todos os perigos do politicantismo.

Clarmente, uma organização

para viver tem necessidade de formas exteriores e de instrumentos de funcionamento, de genio que a ella adhiere com ideias claras e propósitos praticos determinados, de um programma de trabalho livremente accedido pelos associados, de compromissos voluntarios reciprocos que permittem a associação viver, perdurar e desenvolver-se cada vez mais.

Quem não comprehende que tudo isso é possível em perfeita harmonia com o espirito libertario e de autonomia individual e collectiva do anarchismo, não comprehende a anarchia, ignorando que o anarchismo surgiu em Saint-Lmier, ha 50 annos, como organização pratica, exactamente no sentido por nós definido.

Falar diversamente da organização libertaria como de qualquer coisa que ninguém faz e ninguém pôde em pratica, equivale a querer uma coisa impalpavel, ou melhor, inexistente e impossivel.

Notas da Italia

A grande reacção e suas consequências

Ao grande geral nacional, cujo successo era considerado indubitavel, dado os factores que a determinaram, mas com a qual, infelizmente, tivemos que sofrer, mais uma traicao dos politiquinhos que se introduziram nos meios trabalhistas com fins de por nos sabidos e tantas vezes denunciados, os inimigos dos que trabalham reforçaram a carga reaccionaria.

Os « fascisti », conchos da impunidade, reconheceram a sua furia contra as instituições proletarias com as chamadas expedicoes punitivas, isto é, bandos de vagabundos profissionais, individuos degenerados, armados, equipados e assaltados pela burguezia ladrava, a incendiar e matar.

Destruir! Destruir! — é o seu programma.

Com os seus gritos de guerra — « Eia! eia! alala alala! » — fazem rir os antigos humanos.

Por outro lado a policia, ao permitindo a defesa dos agraciados, vareja todos os lares dos trabalhadores, que não obstante o terror reinante, continuam impavidos a pregar os seus sublimés e humanos principios. Esta é a situação geral da Italia, guerrilha da guerra civil imminente.

Meu doloroso, sim; mas temos, no entanto, que nos congratular porque, analisando bem os factos, antevemos o grande dia que ha-de redimir a Humanidade.

Todo esse furacão reaccionario e o symptoma palpavel de que o Estado, não se podendo manter com seus methodos pseudolegais, procura no auxilio do desespoerado sustentarem-se adoptando indirectamente uma instituição de criminosos da pior especie, afim de poder fazer o que

não lhe é permitido — por falta de as forças — legalmente. Desde ha muito foi annunciada a reconstrução da Italia meridional da Italia e a tomada de Roma pelos « fascisti » (incendiar, destruir e matar os fascistas chamam reconstruir), mas a burguezia, na sua cega vontade de deter a marcha revolucionaria, não previu, não mediu as consequências, que não se fizessem esperar. De facto, já começaram a se manifestar: o grande commercio, alarmado, porque não encontra credito no estrangeiro, e com a desvalorização da moeda italiana, procura agora, reprimir os feitos « fascisti », causadores de tal situação, enquanto não esperarmos o ultimo momento para rir melhor.

Como previ em uma das minhas correspondencias, o *Partido Comunista Italiano*, em o recente congresso socialista, realizado em Roma, teve suas finanças augmentadas. Com mais uma scião, isto é, do bloco ministerial de arca a boiar-mar, que era o Partido Socialista Italiano, destacaram-se dois grandes grupos: maximalista e so internacionalista.

De sorte que Lenin se possuiu no Italia um bom exercito disciplinado e augmentado ás suas ordens.

Espero, porém, que não tenha enganado no tocante á passagem de muitos sinceross socialistas para o campo verdadeiramente libertario, desiludidos da vil politicalia.

Isto nos demonstrará o numero de abstencionistas que urnas em as proximas eleições.

Espero, porém, que não tenha enganado no tocante á passagem de muitos sinceross socialistas para o campo verdadeiramente libertario, desiludidos da vil politicalia.

Ponto (Cosenza), Outubro, 1922.

ANTONIO TROTTI

Meu brado

Não sei se porque sou ambicioso, presa dessa ambição elevada de saber, conhecer, definir, esmielhar os segredos entrançados da natureza — se porque sou, quasi alfabético, o certo é que, dentro de mim, surge forte e tonitruante esse brado de agonia racional. *Instrução!*

Para mim, trabalhador manual e sujeito ás vicissitudes exastantes do mar, nada maior se me depara como obstaculo á comprehensão dos ideos libertarios pela massa escravizada ao salario e ao patão de que a falta de instrução.

Ella tem sido e continuará a ser a nuvem negra que tolda e toldará o advenço, da Liberdade se vós, homens de boa fé que professes o ideal pelo qual se batem os que como eu perderam a fé nos cantilhões burguezes e almejam um mundo novo não tomardes desde já, a iniciativa premitiva, incisiva e mais de que precisa a criação de escolas racionais no seio das agremiações trabalhistas, dos grupos e centros sociais, possibilitando assim a causa por que nos batemos, vós e nós, ambos jungidos á mesma canga e agulhados pela mesma mão fatal e deiluminada, como a que nos apresenta a sociedade actual.

Doutrinados erroneamente uns, e outros elvidos dos preconceitos domesticos e do meio em que vivem, os trabalhadores permanentem e permanentem acobertados pelos mesmos defetos, se não houver quem os desvanega, educando-os conscienciosamente, racionalmente.

Sem instrução não pôde haver comprehensão nitida do ideal libertario.

Quando muito haverá esse fa-

nalismo symptomático que, tendo sido, até hoje, a causa principal dos fracassos dos movimentos grevistas nestes ultimos annos. Abraça uma ideia, não conhece-lhe o fundo é affir ar uma causa que não se sabe o effeito. Para que se saiba comprehender a causa dos nossos soffrimentos e os seus effeitos, mister se faz que tenhamos instrução clara, racional.

Pois enquanto perpetuarmos em nós um unico átomo de mysticismo e ignorancia seremos sempre os eternos palhaços, incapazes de tudo sem nunca fazer-nos nada.

Palz novo, imbuído das maiores aberrações prosaicas e mysticas, que para aqui vieram trazidas de além-mar por aqueles que por lá se desmascaramam perante os uzoos irmãos, tem sido este pedaço de terra o melhor pasto para as bestas humanas que de lá nos vieram e as que aqui se crearam saciarem desasombadamente a sua sede de sangue, sugando o esforço quotidiano dos que aqui habitam.

A desseminação do erro, a propagação da mentira por elles transformada em verdade, são suas armas preferiveis, nos seus escriptos, nas suas palestras, conferencias, etc.

Sua diviza é: *Instruir para romper!*

Seus livros, suas theses, seus theoremas obdeem cegamente ao mesmo fim, a mesma diviza: instruir para romper!

E, obdeendo ao mesmo lema terrivelmente perverso, criamse internatos e externatos, fundam-se escolas e mais escolas, importam-se professores e professores, e num deapdramento perpetuo, a corrupção vai se alastrando entre todas as camadas

sociaes como o contagio virulento de um mal incuravel.

Urge, pois, que criemos as nossas escolas para salvaguardar, mas a parte maior do proletariado adulto e a totalidade dos pequenos proletarios, — se queremos triumphar para o futuro.

Instrução! — deve ser o nosso brado, e nossa diviza: *Instruir para nos salvar!*

Sem instrução não pôde haver redempção.

Se barreiras houver que não se possa transpor, quebraremos ellas, ante ellas até podermos dearrucar.

Para quem convicção caninhã para a verdade os tropeços são calhaus reconhecidos; e os impecilhos possiveis são contornados em sua estrada.

Portanto, camaradas, para a frente!

Institui-nos se quizerdes redimir-vos.

Eis o meu brado. Ser-ei attendido?

Nictchery, 14-11-1922.

JOSE BERNARDO

Do Pará Proletario

Esta tem por fim pôr vos ao corrente do movimento operario do Pará, outrora em plena florescencia e hoje em estado de decadencia. O Pará proletario actualmente atravessa um periodo de grande decadencia, apesar da propaganda continuada a ser sustentada.

Não faz muitos dias que recebemos um telegrama de União Geral dos Trabalhadores do Ceará, pedindo-nos que enviásemos o embargo de trabalhadores daqui para as obras do porto de Fortaleza, pois esse contracto não passava de uma torpe exploração por parte da canalha capitalista.

Fizemos a nossa campanha espartanamente, que deu origem ao grande boicote, tendo até os bajuladores jornais burguezes louvado a nossa attitude...

Passou-se mais um triste anniversario: o 13 de Outubro, data que deve ser revolta para todos os trabalhadores, pois ella representa o mais luminoso crime dos muitos praticados pela capitalista, crime que teve por fim a morte de um grande e bom trabalhador, tendo até os bajuladores jornais burguezes louvado a nossa attitude...

Passou-se mais um triste anniversario: o 13 de Outubro, data que deve ser revolta para todos os trabalhadores, pois ella representa o mais luminoso crime dos muitos praticados pela capitalista, crime que teve por fim a morte de um grande e bom trabalhador, tendo até os bajuladores jornais burguezes louvado a nossa attitude...

Para commemorar este dia, promovemos a União dos Operarios Sapatistas uma sessão solenne, patrocinada pela Federação das Classes Trabalhadoras e da qual passo a dar um resumo. Foi também lida a nota este «bandeira da Federação».

Abriu-se a sessão ás 6 horas pelo secretario geral, que chamou para secretario a mesa os camaradas: Francisco L. Teixeira, professor da Escola Racional Francisco Ferrer, e Nicolau Dias, secretario da União dos Sapatistas.

Abriu-se a sessão ás 6 horas pelo secretario geral, que chamou para secretario a mesa os camaradas: Francisco L. Teixeira, professor da Escola Racional Francisco Ferrer, e Nicolau Dias, secretario da União dos Sapatistas.

Abriu-se a sessão ás 6 horas pelo secretario geral, que chamou para secretario a mesa os camaradas: Francisco L. Teixeira, professor da Escola Racional Francisco Ferrer, e Nicolau Dias, secretario da União dos Sapatistas.

Abriu-se a sessão ás 6 horas pelo secretario geral, que chamou para secretario a mesa os camaradas: Francisco L. Teixeira, professor da Escola Racional Francisco Ferrer, e Nicolau Dias, secretario da União dos Sapatistas.

Abriu-se a sessão ás 6 horas pelo secretario geral, que chamou para secretario a mesa os camaradas: Francisco L. Teixeira, professor da Escola Racional Francisco Ferrer, e Nicolau Dias, secretario da União dos Sapatistas.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artífices em Calçados

Este syndicato continua em actividade, esforçando para tornar cada vez mais felizes o interesse da classe pela via associativa.

A secretaria, á rua Barão de Paraná, placar 4, sala 10, tem-se aberta todas as noites, sendo lá encontrados membros da Commissão Executiva para attendere os socios.

REUNIÕES — Proseguem as reuniões de estudo das causas de obre e dos pontos mais importantes das operacoes das casas: Altair e Antonio Bagegn.

ASSEMBLEIA — Segunda-feira proxima realiza-se a assembleia geral semanal na rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado, ás 20 horas.

Os sapateiros em geral devem a ella comparecer.

União dos Trabalhadores Graphicos

Proseguem activamente os trabalhos para a organização da classe, sendo bastante numerosas as novas adhesões.

REUNIÕES — Realizou-se hontem uma reunião da commissão-editora do O Trabalho Graphico.

Também hontem reuniram-se os delegados das causas de obre e dos pontos para tratar de varios assumptos.

COBRANCA — A Commissão Executiva vai dirigir uma circular a todos os delegados de officinas convidando-os a prestar suas contas dos sellos recebidos até o dia 25 do corrente, afim de poder organizar o balanço de fim de anno.

União dos Empregados em Cafes

Este syndicato realizou nos ultimos dias duas assembleias gerais, a primeira para constituir a nova commissão executiva e a outra para empossala.

Os componentes da nova commissão diligem mais activamente a vida associativa, sem o que a syndicato não pôde conseguir a eficiencia necessaria para a luta em prol dos direitos collectivos, que são também os direitos de cada um.

Os patrões, que têm a seu favor toda a força compressiva do Estado e do dinheiro corruptor, estão tentando de se defender a sua organização e protegem, assim, absterrem mais facilmente os trabalhadores.

Compete, pois, aos empregados dos cafes agirem immediatamente, sem perda de tempo, sem hesitações.

Todos á associação!

Liga Operaria da Construção Civil

Os militantes que continuam á frente deste syndicato, outrora tão activo e forte, não amoremem no seu proposito de reerguel-o com a volta da classe á vida associativa.

Durante a semana foi distribuido um boletim conclhando os trabalhado-

res da construção civil e a mais sera feita a relembrança dos pontos de sua luta e da defesa dos direitos collectivos, que não também os direitos de cada qual.

Noz ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47 (sobrado), realiza-se uma assembleia geral, para a qual são convidados todos os operarios da construção civil, sapateiros, etc.

Essa assembleia terá tudo com uma palestra do camarada Edgar, que fala lá sobre a obra da organização operaria.

União dos Cantoneiros e Classes Annexas de S. Paulo

Proseguem com entusiasmo os preparativos do festival que a União dos Cantoneiros realiza em beneficio da sua biblioteca de posse final. A commissão para isso nomeada escolheu-se para que se effectuassem muito leve, mas não encontrando um salão conveniente, teve de ficar a realizacão de festa para o dia 27 de Janeiro proximo no Salão Ceceo Quira, sito á rua de Camargo, 25.

O festival obdecederá ao seguinte programma:

- 1.º — IA Internacional pela orchestra;
- 2.º — Conferencia em italiano por um companheiro;
- 3.º — Sessão polo em scena o drama social de Pedro Goni — O Magglo — em italiano;
- 4.º — Conferencia em portuguez por um camarada;
- 5.º — Sobriá á scena a bella comedia de Neno Vasco — Pecado de Armonias;
- 6.º — Baile familiar, kermesse e leitão de pientas.

Em Ribeirão — Fies

GREVE VICTORIOSA — O Syndicato dos Cantoneiros de Ribeirão Preto em sua assembleia geral effectuada no domingo proximo passado, resolveu aceitar as propostas da companhia que explorava pedreiras da Concórdia, daquela localidade, cujos operarios estavam em greve desde o fim de setembro.

Assim, a greve resistiu por parte dos trabalhadores, e a dita empresa teve que recorrer ao syndicato para a cessação da greve e para isso se conformou com as seguintes condições:

- 1.º — Pagar ao syndicato a importância de 274200 contos indennizacão das despesas pelo mesmo feitas no decorrer da greve;
- 2.º — Destruir a recondição do percento de sua escola, recondição de todos os operarios ao trabalho em seus respectivos logares;
- 3.º — Dar um prazo de 30 dias para que todos os companheiros que se retiraram da localidade de so-anno voltar e depois desse prazo e que poderá preceituar as vagas que houver.

Foi, como se vê, uma lida de meoite que os operarios souberam dar a empresa que, explorando a industria de pedras, explora também o suor de seus trabalhadores.

Um bravo! aos camaradas de Ribeirão Preto.

TOQUE DE REUNIR

As precarias condições economicas a que estamos sujeitos impõem-nos a nos unirmos no poderio capitalista autoritario.

O homem que tenha consciencia da sua personalidade revolva-se contra todos os embaraços que o impossibilitam de satisfazer as suas mais precizas necessidades e as de sua familia.

A dignidade operaria fecha-se contra todas causas que tendem ao dominio do privilegio. E como poderão os trabalhadores obter os meios para satisfazer as suas urgentes necessidades?

Reunindo-se em seus syndictos, discutindo sobre os interesses communs, afim de criar uma consciencia, que se tornará uma força para se oppor á força da oppressão e da exploração patronal e governativa.

Satisfeito com bastante justiça para defender e manterem suas conquistas, contra as que o patronato não se atreverá a lutar como o fim de buitar patos já firmados, como tem acontecido, pletos essa que se tem apenas uma tresura momentanea, flego decaço para fcegar a luta que tem que ser continua, pois só com muito vigor e constancia se conseguirá fazer com que os usurpadores abram mão do que não lhes pertence.

Mas se os operarios se mantiverem desorganizados, serão esmagados sem dó nem piedade. Os trabalhadores devem comprehender que a burguezia capitalista attingiu o maximo de poderio, e portanto o maximo da arrogancia, impondo pela força o seu dominio social e moral, provocando o descontentamento geral, que se manifesta pelos acontecimentos imprevisíveis e pelas crâmulas preparadas da batalha que abreviará a queda de poder e do monarca.

É urgente e necessario que os operarios vão se preparando para a luta, congregando suas forças e criando consciencia e disciplina, fraternizando-se,

para item transformando a economia burguez em economia do trabalho, substituindo o regimen capitalista por um regimen de liberdade, de fraternidade, de comunismo libertario, o livre accordo, uma organização, emfim, onde não haja tyrannias nem oppresses.

Os syndictos são os embryos da sociedade futura a que aspiramos.

É nesse sentido que devemos empregar os nossos esforços a despeito da repressão continua da burguezia e dos Governantes.

Associe-se nos, pois, cada um no syndicato da classe para, assim, unidos, poderemos reivindicar os nossos direitos, os que nos são negados por those exploradores.

Sus operarios! Cerrremos fileiras e trabalhemos para o futuro dos nossos filhos.

JULIO SAES

Grupo de Cultura Proletaria entre Operarios Textis

Amabás, ás 9 horas da manhã no local do costume, realiza-se a reunião deste grupo, para a qual são convidados todos os seus membros, pois terão de arfatar assumptos de grande importancia.

AVISO — O grupo communica aos trabalhadores das fabricas de tecidos que um de seus membros está á sua disposição, na secretaria, á rua Brigadeiro Machado, 47 (sobrado), todas as noites das 10 e 12 ás 20. 112 horas e, nos domingos, das 9 ás 10 horas da manhã, para prestar qualquer informação sobre os fins da organização e sua accão.

A perseguição dos anarquistas pelos bolchevistas

Henri Fabre, pelas columnas do *Journal du Peuple*, reclama justiça sobre os successos russos e pergunta:

«É verdade que na Rússia a Cheka substituiu e excedem em zelo a antiga Okrana imperial?»

«É verdade que a Cheka é tão feroz e malefica que o povo russo a adorna ainda mais do que a antiga Okrana, a instituição de policia e exploração do antigo regimen?»

«É verdade que os funcionarios da Cheka são exactamente os mesmos da antiga Okrana?»

O brado de socorro lançado ao mundo por Emma Goldmann e Berkman, abstracção feita da sua etiqueta revolucionaria, não se perderá em vão.

Durante a minha estadia na Rússia, amada duas vezes a mim mesmo perguntava: que affluente se me impoza ao regressar do Congresso Constituinte da International Syndical Vermelha.

Devo mentir e auxiliar a obra de mystificação? Emudeceréi ou direi a verdade?

Parece-me agora haver, enfim, soado a hora de falar.

Não posso ser indifferente ao apello em favor dos anarquistas russos, encarcerados e torturados. Entre irmão e envergoado muitas vezes penso nelles.

Na Rússia, mais do que em qualquer outro parte, e sobretudo neste momento, deve-se «gozar» da liberdade de pensamento e da plena possibilidade de exprimi-lo.

Uma revolução destonra-se e antecipadamente vibra um golpe mortal nas que ainda estão em gestação, se tolere que os seus melhores defensores sejam tratados como inimigos.

A razão de Estado é em favor de um partido politico, — embora rotulado de revolucionario, — não deve prevalecer contra a verdade e a honra.

Eu attento a verdade de todos os factos referidos no apello de Emma Goldmann e Berkman. Não deixo das minhas paquizes, ovinumeras pessoas de opinião as mais differentes e de todas as posições sociaes.

«Comquanto todos se exprimam com muita reserva e circumspecção, — é o pavor indistinctivo que infunde a Cheka, — pude firmar o seguinte juizo:

«A ditadura do proletariado não é sequer a ditadura do partido comunista; é a ditadura de um reduzido numero de individuos, os chefes do partido, e o do seu organismo director: — a Commissão Extraordinaria».

A delegação syndical franceza ao Congresso de Moscovo levava a incumbencia de pedir ás autoridades comunistas medidas de equidade em favor dos presos politicos e dos anarquistas e exigir que lhes abrissem as portas das cadeias.

Consultados os muitos companheiros, divididos os mais notoriamente acatados, verifiquei com tristeza que os processos, empregados pela Republica dos Soviets para dominar, são perfeitamente identicos aos do que se serve o governo de Affonso XIII.

As prisões da Rússia, de ha muito e mais do que na época do feirismo, estão pedradas de homens integros e corajosos que nos calabouços explam o enorme o imperdoavel crime de não curvar a espinha e de não dizer amen a todos os actos da *filles* do partido comunista. São martirizados porque não acreditam absolutamente nas virtudes dos partidos politicos, e porque são ou anarquistas ou revolucionarios da esquerda.

Na Rússia actual é facilimo ser

taxado de contra-revolucionario, e é por isso que nos ergastulos russos centenas de milhares de innocentes, de pessoas as mais dignas, são submetidas, nioval e phisicamente, a torturas inquisitoriaes.

As delegações de todos os países representados no Congresso de Moscovo consagraram grande parte do seu tempo em multiplicar esforços para socorrer e minorar os soffrimentos atrozes desses infelizes presos.

O crime, porém, a iniquidade continua a perpetuar-se, e até re-prudescer de selvageria; ao proclamar de todo o mundo compra oppor-lhe um protesto formidavel.

Extreme de toda a parcialidade, não é nas filhas dos que condemnamos o despotismo que avilta o povo russo e a humanidade que procurei o endossante do apello de Emma Goldmann e A. Berkman do meu testemunho franco, leal e sincero.

Confirmando aquelle e garantindo este, offereço o julgamento irrecusavel de um membro conspícuo do partido comunista russo, pèrsónagem da sua mais absoluta confiança, investido de funções as mais importantes na administração sovietista, um anarquista que adheriu ao partido comunista: — Sérgio Kilbatiche (*Victor Sérgio*).

No dia 14 de junho de 1920, a delegação syndicalista franceza iniciou o exame da questão dos anarquistas encarcerados.

Pedimos a Kilbatiche (*Victor Sérgio*), presente á reunião, algumas informações, que elle de boa mente ministrou.

Elas transcripções da acta daquelle sessão:

«Kilbatiche, presente á nossa reunião e convidado a emitir a sua opinião sobre a lista que examinamos, declara:

«Esta lista comprehende tres categorias de presos.

A primeira categoria abrange todos os que combateram ou auxiliaram a opposição pelas armas ao governo dos soviets; na segunda, estão incluídos os presos por delictos passoaes, insignificantes; e a terceira, abarca os encarcerados arbitrariamente, contra todas as regras da justiça, e aos quaes nada absolutamente se póde censurar».

Ahi tendes, cidadão Fabre, como exigit, um pouco de luz.

«É bem de ver que Lenine, Trotsky, Zinovieff, Radek e os administradores da Cheka não confirmaram as informações fornecidas por Kilbatiche (*Victor Sérgio*).

Apezar, porém, das suas negativas e após innumerables peripetias — (a ultima foi a invasão da sala do Congresso pela guarda vermelha, de bayoneta calada, depois de um discurso violento e impetioso de Bukarine contra os anarquistas) — as delegações franceza e estrangeiras, sob a promessa de que elles se libertariam, puderam obter a liberdade de alguns anarquistas, entre elles Veleri, uma das mais bellas e altivas figuras do movimento anarquista russo.

ALBERTO LEMOINE.
(Delegado francez).

«A Plebe» no Rio

é encontrada nas seguintes associações:

União dos Operarios em C. Civil — Associação dos Taneiros — União Geral dos Metallurgicos — Gremio A. Renovado — Aliança dos Marcheiros — União dos Operarios em F. e Têxteis — União dos Tintureiros — Centro dos Marmoristas — Centro dos Conteiros — Associação dos C. Navegaes — União dos T. em Pedarias — Aliança dos Sapateiros — Grupo de P. Social — União dos Alfaiates — Grupo «Os Emancipados».

Rifa pró-«A Plebe» e «Umanità Nova»

Apezar de ainda não haver entrado todo o dinheiro relativo á rifa em beneficio de «A Plebe» e Umanità Nova, publicamos neste numero uma relação do resultado até hoje obtido, chamando mais uma vez a attenção dos camaradas portadores de bilhetes da mesma para a necessidade que ha, presentemente, de saldarem suas contas, afim de podermos dar o devido destino ao dinheiro apurado.

Já não é sem tempo, porquanto a extracção foi realizada ha mais de dois meses, sendo sorteado o n. 172.

Relatorio

Bilhetes a receber.	110
Devolvidos e encalhados em poder da administração.	158
Extraviados no Correio. Não numerados.	10
Importancia já publicada da no numero 177 da «A Plebe» (vendidos Judialny).	10
Total.	348

Resumo

Bilhetes feitos e postos em circulação.	1.000
Devolvidos, extraviados e a receber.	348
Total apurado.	652

Em favor da «Umanità Nova».	320.000
Em favor de «A Plebe».	330.000
Total.	650.000

Em 20 de outubro, remetteamos á «Umanità Nova» um cheque de 300.000, sob o n. 21.065, da Banca Francesa e Italiana per l'America del Sud, num total de liras 844.20.

«A Fraternidade e a Escola»

Conferencia realizada pela escriptora A. Maria Leste da Moura, com o vespasari da União dos Trabalhadores Graphicos.

Bella brochura em papel asselhadado. Preço, 18000. A' venda na «A Innovadora».

Correio plebeu

Rio - Eugenio - Procuraste carta com o M. ? E o calor que te está tornando indifferente?

Rio - D'Onofrio - Recebemos a photographia de recusa tendo a Plebe. Pego de Caldas - A. - Recebemos os 245. Seguiu um expresso e, anteriormente, os folhetos que pediste. Recebeste-os?

Petropolis - P. - Recebeste tres registados novos aestes ultimos 15 dias?

Catanduva - Mendonça - Até hoje não foi possível encontrar o livro que pediste.

Pianqueiros - Mantovani - Recebemos os 155. Remettamos o livro pedido.

Bigaré - Cecilio - Em que nome temos que fazer a remessa?

Rio - Vez - Recebemos a photographia, que publicaremos logo que seja possivel.

Porto Alegre - R. L. - Receberam os clichés ? Ainda não recebemos o numero deste mez.

Sorobas - Prado - Não encontramos os livros.

Rio - Belarmino de Souza - Nada recebemos até hoje da Barra. Devemos continuar remettendo o jornal?

Fortaleza - Alves - Recebemos o que dizes ter mandado. E a segunda remessa dos folhetos chegou-te ás mãos?

Manauá - Biscala - Mando-nos o seu endereço e informo sobre a distribuição do jornal ahi.

Palmiras - A. Agolini - Recebemos os 229.

Rio - Marques - Escrever-te-hei logo que possa. Um bravo pela constituição do grupo.

Rio - Gomes - Os individuos mal-dosos denunciam-me e inutilizam-se por si mesmos.

Santos - M. Perdigão - Na «A Plebe» não nos occupamos da pessoa, apenas a sua accção inflorada serviu de motivo para se falar de uma questão de interesse geral.

Munições para «A Plebe»

LISTA entre camaradas de Pocos de Caldas: Vizotto, 25; Menescal, 15; Villela, 25; Oliveira Lima, 25; Corneio Alves, 25; João B. de O. Oliveira, 15; José Nairim, 25; collecta a favor do boletim comemorativo de Ferrer e que reverta em beneficio da «A Plebe»; Vizotto, 10; Villela, 10; Leonardo Torri, 15; Giacometti, 15; Di Bari, 15; Blauini, 15; Paulo Oliveira, 15; venda avulsa, 50.	Total	245000
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------	--------

LISTA numero 57, a cargo do camarada Pina: Pina, 25; Gastello, 15; Piovesan, 15; A. D., 2500; Richard, 15; Virente, 25; Moscatelli, 15; Americo, 15; Joaquim, 25; Felicio, 2500; Roco, 15; Nicolino, 2500. — Total.	138500
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

LISTA da administração: Fabris, 25; Vazquez, 25; Sipeit, 55; Um chauffeur, 12400; A. Canes, 25000; R. Leiros, 25; — Total.	185000
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

PACOTEIROS

«Simioli, 25; Mario, 15; Rodrigues, 15; Leonardo, 15; Cordon, 2500; Loureiro, 15; Arco, 25; Chelo, 15; Manoel Perdigão (Santos), 100; B. Bischof (Petropolis), 25; Lencas, 15; Mantovan (Pianqueiros), 10500; Romero, 15; e Teixeira, 2500. — Total.	862500
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

PACOTES DE ASSOCIAÇÕES

Grupo Regeneração Social, 25; O Theatro Social, 25; O Libertario Suburbano, 95; U. dos Trabalhadores Graphicos, 155; A Internacional, 188; U. dos Artifices em Caldas, 155; e U. dos Empregados em Caldas, 65. — Total.	682000
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------

A festa dos Sapateiros

Com o salto Celso Garcia chelo de associados e suas familias, realizou-se no sabbado, a festa da caderneta da União dos Artifices em Calçados.

Foi uma noite de boa propaganda e de alegria.

Depois da orchestra tocar «A Internacional» e o «Hymno dos Trabalhadores», teve lugar a palestra de propaganda associativa e social realizada pelos companheiros Edgard e Antonino.

Seguiu-se a representação do bello drama social do camarada Aveiino Foscolo — *O Semeador*, que produziu uma impressão excellente, por ser uma peça de intensa propaganda libertaria.

Num dos intervallos houve recitativo e canto.

A tombola, a kermesse, a venda de flores, estiveram animadas, o que tambem succedeu com o baile, que se prolongou até pela madrugada.

Balancete do festival em beneficio da «A Innovadora», realizado em 28 de outubro

De ingressos	731800
Leitão	137500
Kermesse	125200
Donativos—Valente	55000
Venda de encalhe da ker-messe	108000
M. Sorcinelli	65000
Total	10133700

DESPESAS

Aluguel do salão	2200000
Damas	650000
Orchestra	600000
24 cervejas para o palco e orchestra	245000
Adeços para os amadores Casa theatra	525000
Festiva de 1000 ingressos	200000
Sandwich, papel, charutos e outras miudezas para a ker-messe	627000
Total	5275500

RESUMO

Entradas	10133700
Despesas	5275500
Saldo	4858200

Nosso balancete

ENTRADAS	
Saldo anterior	1058200
Lista de Pocos de Caldas	245000
Lista numero 57	138500
Lista de Administração	185000
Pacoteiros	358500
Festiva dos associados	682000
Venda avulsa no seio e na comunidade	45000
Parte do resultado da rifa pró-«A Plebe» e «Umanità Nova»	330000
Saldo, menos a quantia de 100 já publicada no n. 177	3165000
Total	6782100

DESPESAS

Festiva do numero 120	2200000
Settas para expedição para o interior, exterior e correspondencia	218700
Registados, despesas e finta e effete	75100
Despesas de administração	250000
Total das despesas	3738800

CONFRONTO

Entradas	6782100
Despesas	3738800
Saldo	3043300

Bibliotheca Social «A Innovadora»

Lad. do Carmo, 3-Caixa Post. 165 - S. Paulo

Letura que recomendamos:	
José T. Lorezo — «Manifesto e Anarchismo»	6500
P. Kropotkin — «A Moral Anarquista»	6000
Manoel J. Silveira — «Da Religião e Anarchia»	6500
P. Kropotkin — «Os Esclavos da Grécia»	6000
E. Malatesta — «Entre Camponeses»	6500
C. Albert — «O Amor Livre»	2250
C. Max — «O Capital»	2250
Evarado Dias — «Semendo»	2250
Evarado Dias — «Memórias de um Exilado»	18000
Ed. Metzner — «A Verdade acerca da Revolução Russa»	18000
S. FAURE — «A Dor Universal»	9500

ROMANOS SOCIAES

Aveiino Foscolo — «O Julibilo»	22500
A. Foscolo — «Valentes»	22500
A. Foscolo — «O Capital»	22500
A. Foscolo — «O Cópico»	22500
O Mirbeau — «O Calvário»	22500
V. Hugo — «O Homem que Ri» (6 volumes)	60000
V. Hugo — «O Miserabili» (2 volumes encadernados)	142500
Idem (3 volumes brochados)	105000
V. Hugo — «Nostra Signora de Paris» (2 volumes brochados)	90000
V. Hugo — «O ultimo dia de um Condamado» (1 volume brochado)	18000
E. Zola — «A Obra» (2 volumes brochados)	95000
E. Zola — «A Terra» (2 volumes brochados)	60000
E. Zola — «A Taverna» (6 volumes brochados)	48000
E. Zola — «A Fontanada Rogos» (3 vol. brochados)	24000
E. Zola — «Therese Raquin» (1 vol. brochado)	22500
E. Zola — «Il fallo dell'abate Mura»	22500
E. Zola — «La Terra»	6000
E. Zola «Il ventre di Parigi»	22500
E. Zola — «L'Assomoi»	22500
E. Zola — «Il asaroi»	22500
Romanos do Balaz, em italiano, volums	36000

MANUAL TECNOGRAFICO

Metodo pratico de escrever sem erros, de uniformizar qualquer sistema de orthographia. — Auxiliao comodo de escriptores, jornalistas, typographos. — Tudo que ha de novo de vem obter e os velhos não devem esquecer em technographia. — Cada exemplar.

POESIAS

«Rato de Lã» — A. Virima	1000
«A Humanità» (A profecia da execução de Ferrer por Hermes Fontes) — Edição da «Revista Liberal» do Porto Alegre.	2400
«Miss Vermelha» — De A. Abranches.	6000
«Modidade» — De A. Schmitt.	2500

Attende-se a qualquer pedido de informações e remette-se catalogo gratuito a quem lo pedir.